

CEFAZOLINA, PALATOPLASTIA E MICROBIOTA INTESTINAL:
RESENHA CRÍTICA

CEFAZOLIN, PALATOPLASTY AND INTESTINAL MICROBIOTA:
A CRITICAL REVIEW

Marcos Roberto Tovani Palone*

O ecossistema gastrintestinal é caracterizado por interações recíprocas e dinâmicas entre o epitélio gastrintestinal, células do sistema imunológico e a própria microbiota intestinal, a qual desempenha atividades metabólicas importantes locais (mucosa intestinal) e sistêmicas.

O artigo intitulado “Evaluation of fecal microorganisms of children with cleft palate before and after palatoplasty” teve por objetivo avaliar o efeito do reparo cirúrgico para reconstituição do palato sobre a concentração dos anaeróbios *Bacteroides sp.*, *Bifidobacterium sp.* e *Lactobacillus sp.* em fezes de crianças com fissura isolada de palato na faixa etária entre um e quatro anos de idade em dois momentos, anteriormente e 24 horas após o tratamento profilático com cefazolina para a realização da palatoplastia.

Os resultados deste estudo apontaram uma redução estatisticamente significativa de *Bacteroides sp.*, *Lactobacillus sp.* e *Bifidobacterium sp.* após a intervenção, demonstrando, assim, a existência de influência do procedimento cirúrgico com indução anestésica à base de cefazolina sobre a microbiota fecal destas crianças.

Visto ser a descoberta importante, profissionais diretamente envolvidos no processo reabilitador de indivíduos com fissura labiopalatina, com destaque para médicos e cirurgiões-dentistas, devem estar atentos para as possíveis influências desses fatores nesse grupo.

Uma vez que a microbiota intestinal atinge a estabilidade entre o primeiro e o segundo ano de vida e a eficácia e necessidade da antibioticoprofilaxia indicada nas cirurgias para correção desta malformação são discutíveis, considerada desnecessária por muitos autores, torna-se importante acompanhar a influência da antibioticoterapia sobre a microbiota intestinal. Na prescrição de antimicrobianos devem ser considerados o seu espectro de ação,

sua capacidade de produzir distúrbios sobre a microbiota intestinal, a possibilidade de emergência de cepas resistentes, reações tóxicas e redução do estímulo à formação de anticorpos.

Novos estudos devem ser realizados no sentido de se esclarecer melhor as complexas interações entre a microbiota intestinal e seu hospedeiro, particularmente em indivíduos com malformação craniofacial.

Diferentes métodos de análises e um grupo de estudo maior poderiam confirmar essas diferenças. A análise genotípica deve ser considerada, tendo em vista que o controle da colonização estaria relacionado à disponibilidade e qualidade dos sítios de adesão na mucosa intestinal.

Este artigo é indicado para todos os profissionais da saúde, especialmente aqueles interligados a centros de reabilitação craniofacial, de modo que os conhecimentos acerca da microbiota humana nesta população ainda são pouco elucidados na literatura, porém de fundamental importância no estabelecimento de estratégias para a promoção e manutenção da saúde.

REFERÊNCIA

1. Vieira NA, Borgo HC, Dalben GS, Bachege MI, Pereira PCM. Evaluation of fecal microorganisms of children with cleft palate before and after palatoplasty. *Braz J Microbiol.* 2013;44(3):835-8.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 17, n. 2, p. 109, 2015

* Especialista em Odontopediatria, mestrando em Ciências da Reabilitação no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.

Recebido em 11/11/2014. Aceito para publicação em 12/2/2015.

Contato: marcos_palone@hotmail.com